

# O SAPO

Semanario litterario e humoristico

REDACTORES : DIVERSOS

ANNO I

R. 15 de Novembro, 43

CURITYBA, 4 DE DEZEMBRO DE 1898

Assignaturas  
Mensual . . . . . 1\$0000

Nº. 39



## Memorias de D. Ramon

A' JUVENAL DOS SANTOS

—Bôa noite Condessa, disse-lhe eu, beijando a dextra rosada e pequenina.

—Muito folgo em velo D. Ramon e, estirou-se languidamente sobre um divan de negro estofo. O salão, profusamente illuminado apresentava o aspecto de um pagode oriental!

Reposteiros de *faulle* negro, com o monogramma do conde bordado a prata, cahiam em falbalás caprichosos e indolentes! Grandes espelhos de crystal finissimo, jaziam exacticos na grande mudez dos incomprehendidos.

Ricos consólos de mogno, pedados de bibelots de biscuits e terra-cotta, jarras de crystal sonoro, estatuetas de bronze byzantino, acotovélavam-se n'uma promiscuidade de cores e posições.

Ao lado, pendia em moldurado em finissimo *passee partout*, o retrato de D. Luiz de Cespedes, o dono do solar e, marido da suggestiva Condessa.

Lia-se em sua frente, os oitenta janeiros passados entre o clangor bellicoso das batalhas, travadas entre a plebe e a aristocracia.

Viuvo ha muitos annos, arrastando só, completamente só, essa vida rheumatica da velhice; vio um dia essa creança ideal com

quem casára ha um anno, realizando o perigoso consorcio, do inverno com a primavera!

A Condessa, tinha approximamente dezoito annos, era de essa belleza que arrebatava. Seu rosto era alvo, como o branco lyrio dos vallados.

Seos olhos de azeviche, impregnados de voluptia, brilhavam como pedacos de onix encrustados em calcedonias.

Longa cabelleira negra ornava esse rosto encantador.

Seo porte airoso, attestava fidalgamente a sua hierarchia.

—Venho saber Condessa o motivo de seo chamado.

—Em primeiro lugar, agradeço-lhe immensamente a sua pontualidade. Completa-se amanhã um anno do meo feliz consorcio; Luiz, meo adorado marido foi pessoalmente convidar os nobres dos solares visinhos para festejarmos essa data, mas... para essa festa ter uma nota verdadeiramente nova, é que o pãndei chamar

—As suas ordens Condessa.

—Desço que D. Ramon escreva uma baldada, onde cada letra, cada verso, cada estrophe contenha um poema de amor á meo marido.

—Bem Condessa — disse levantando-me, — volto para minha herdade e, é impossivel que n'aquelle retiro sandoso as musas não accudam-me, para em estrophes singellas, cantar a sua belleza e ao marido feliz...

—Não. Quero velo escrever e, volteo-me os olhos carinhosamente — na minha camara tem todos os accessorios para esse fim. Vamos. — Machinalmente a fui seguindo.

Entramos em sua alcova, quanto luxo! quanta riqueza! Um perfume irritante e provocador, atordoava-me os sentidos.

No centro, um grande cortinado bordado a ouro, velava o thalamo nupcial.

Sentei-me em uma poltrona, juncto da secretaria que aguardava-me.

Ella... n'essa indolencia de mulher formosa, recostou-se sobre o leito.

Profundo silencio!

Apenas ouvia-se o arfar dos seios da Condessa.

Quando porem, no momento propicio ia imprimir no papel a primeira estrophe, notei a falta de tinta ou lapis.

—Mas... a tinta Condessa?

—Vem busca-la, disse-me ella apresentando os labios.

THIAGO PEIXOTO.

## PEROLAS (10)

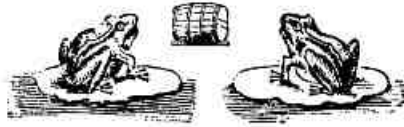
### Claustral

Quiz a estameña enregelar-me a intensa Febre d'aquelle olhar que eu tanto amava; Loucura atroz: não ha cilicio ou clava Que a uma alma que ama a não amar con- [vença.

Ah! quanta vez com a alma triste e es- [crava Cahi de joelhos n'uma prece immensa, Julgando orar ao deus da minha creença, Quando era o nome della que eu rezava.

Pude em seus olhos ter o ceu completo, E a biblia em ti, ó seios mornos, iel-a; E ao enclamar o Amor na Prece, inquie- [to,

Como um phantasma dentro de uma es- [trela, Faltou-me Deus, porque era o men affecto Purissimo deus para esquecel-a.



HIP! HIP!! HIP!!!



## Anniversário

Imaginem os nossos bons leitores e miúdas leitoras que o sympathico Lencadinho, conhecem?... o L. Correia, nosso Chefe, cahiu na grande asneira de fazer 23 annos, na Quinta-feira ultima e consentir, ainda para seu mal, que a noticia se espalhasse, o que deu o seguinte resultado:

Cahiui-lhe em casa, á noite, numa hora de engrossadores, a pretexto de saudar-o, e... não lhes conto nada...

Foi tudo raso: *Comes e Bebes*, os mandros queriam, a todo o transe, fazer uma liquidação (o que não conseguiram); depois, entendendo que era pouco, mudaram-se da mesa para a sala e castigaram as moças a seu tel-prazer, isto é, cantando, tocando e dançando.

Mas é bem feito para que ninguém se lembre mais de fazer annos e ficar em casa; quem o tal fizer está sujeito á só descaçar as 2 horas da madrugada, como aconteceu ao nosso homem.

Não vão agora pensar que lá estiveram o Ni..., o Gas..., o Th..., o Leop..., o Pó..., o Luc..., o Bi..., o Peix..., o Pp..., etc.

SAPO NETTO.

## Farpas

A gente é, ás vezes, victima de *paulificações* tão terriveis, que dão impetos de mandar para o diabo o cacete...

Como, porem, o viver em sociedade impõe-nos deveres reciprocos, em virtude dos quaes havemos que ser tolerantes ainda para com os maiores *páos*, — não ha remedio senão soffrel-os com resignação.

Ora, como sabem os leitores, a polka militar, — a celebre, que a um poeta inspirou uns bellos versos, que foram publicados n'este periodico — é a polka da moda.

E como tudo que é da moda é, de preferencia, usado, adoptado, batido, occupado, commentado, amado, até que d'ella saia, — hoje só se dança a *celeberrima*, só se

falla da *celeberrima*, só se sente pulsar o coração de amor a *celeberrima*...

Ainda não disse tudo. E' motivo de serio reparo (não diria melhor de escandalo?) e, até, de chufa, não saber dançar-a.

De chufa principalmente; mesmo porque o sorriso ironico fica muito bem nos labios dos dançadores (masculinos), dando a estes uns ares de caturras e de bestas.

Em um baile do Coritibano estava eu acantado, triste, n'um angulo meio escuro do salão nobre, apreciando a celebre... E, encorujado e sorumbatico, dizia lá no meu cautinho, parodiando o já referido poeta: «Que p'ra p'ra entristecer!...»

De facto, quem me visse, diria que me estava pungindo alguma dor.

O R. P. dançava, sensual e elegantemente, com maestria de... *maestro*... De repente, por acaso, lança-me elle um olhar e se aproxima de mim com o respectivo par. «O que está fazendo ali tão macambuzo?» pergunta-me elle. E ella: «O senhor não sabe dançar a polka militar?» — Nem a civil, minha senhora.

A' minha resposta, o R. P. se espaventa e, admirado e estupefacto, brada:

— Não sabe?... E acrescenta sentenciosamente: Pois a polka militar é a polka que exige *MENAS sciencia*...

E sorria, sorria, sorria, com aquelle sorrir de que falei acima; e parecia, n'esse momento, que se lhe notava um extranho accressimo auricular...

Então a dama, desconfiando talvez da *paulificação* do R..., convidou-o á continuação da polka. E eu pude respirar, ficando só, acantado lá n'um angulo meio escuro do salão, a meditar sobre a *celeberrima*...

EPAMINONDAS.

## Aromas

A' M. D. S.

Tem um perfume extranho aquella luva achada no deserto

salão, depois do baile extincto. Luva em que de mulher a graça ideal presinto, na fina contextura esguia e adelgada.

Rescende a cravo branco, á rosa avermelhada... e entre as exhalações dos lyrios, do jacintho, salienta-se, do *odor de femina*, o indistincto almiscar, que é da carne a essencia sublimada.

Quanto mais eu aspiro essa fragrança rara, mais me parece ser aquella luva achada um vaso japonez de porcellana clara, donde houvessem tirado as flores perfumosas, deixando a rica jarra apenas infregnada dos aromas subteis de gira-sóis e rosas...

Y. G.

## Rimando, remando...

A' HENRIQUE JOUVE

Silencio e muito segredo  
Que é grave o que vou contar:  
Façanhas de amor!... Que medo!  
Poesias!.. Sonhos de luar.

O Jouve, aquelle damnado,  
Isto é serio e sem igual,  
Anda todo apaixonado  
De uma nota musical.

E essa paixão—vejam só! —  
E' tão grande que o pinante  
Está compondo um rondó,

Todo catita e liró,  
Em que a nota dominante  
E' o *repiteco* do dó...

SECRETA.

## O Professor

I

Eramos uns oito ou dez.  
Davamos a nossa lição em classe, constando ella de leitura de trechos dos Autores Classicos, lidos por cada um de nós.

O professor, o velho Braz, muito serio, baixinho, extremamente gordo, sentado na sua cadeira em frente a grande mesa que dava-lhe por cima dos hombros, acompanhava-nos na leitura com o volume entre as mãos, ora

virando-lhe a folha, ora corrigindo o alumno que errava, ora ordenando com sua voz de baixo profundo:

—Adiante.

Muito respeitado pela rapaziada toda, mas por um respeito que mais se approximava do medo, o velho Braz impunha-se aos discipulos, como um homem rispido, rigoroso cumpridor dos seus deveres e chagando mesmo a ser brutal quando encolerisado.

Em certa occasião, um rapaz, novo ainda no collegio e que passava por engraçado quiz divertir-se com elle.

Eis como o caso passou-se.

O velho Braz depois de o agarrar por varias vezes, sobre o corpo humano, perguntou-lhe:

—Qual é o seu orgão visual?

—É o olho do... — responde sorrindo maliciosamente, o engraçado.

O professor como que impellido por uma mola, levantou-se, e a sua voz retumbou pelo collegio fazendo a rapaziada tremer:

—O que?! Como diz?!

E o alumno que por essa não esperava, todo medroso e encolhido, respondeu, com uma voz que mal se percebeo:

—O... o olho... do... do... rosto!

Coitado! nunca mais se lembrou de fazer pilherias com o velho Braz, e com certeza, isio não lhe é infiel a memoria, ainda terá recordação do castigo que soffreu por causa do olho do... rosto.

(Continua)

SYLVIO PARANÁ.

### Prazer momentaneo

Quando casualmente eu fito o firmamento  
Em noites de luar,  
Esqueço o meu pezar, esqueço o meu tormento,

E começo a cantar

Uma doce canção que outr'ora com Corina  
Eu contente cantava  
Emquanto a lua bella, plaçada e divina  
Pelo alto deslizava...

É me recordo então do men feliz passado,  
Passado tão ditoso!  
E ainda penso ouvir o canto modulado  
Daquelle anjo formoso.

Aquella voz suave, doce e enternecida  
Que me alegrava outr'ora...

De minh'amante bella, casta e estremeci-  
[da  
A meiga voz sonora.

Mas quando a lua vai nas nuvens se es-  
condendo  
E a terra fica escura,  
Sinto no peito meu o coração gemendo  
E volta-me a tortura!  
ADOLPHO WERNECK.

### Typos Populares

I. TRAQUE

II

E' o inimigo das noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro...

A sua *neurose* é de tal forma excessiva que tem logo um *acesso mental*, quando nessas tradicionaes noites, ouve a meninada alegre exclaimar em roda da fogueira:

—Me dê um *traque*, Luiz! O meo negou! Estes *traques* não prestam! São do anno passado!

Então o velho Traque para não *dar fê* nessas creanças estupidas e malcriadas, ou não sae de casa ou vae *queixar-se* ao Osternack...

Contemporaneo do João da Fausta, não ha quem não conheça o Ignacio, cavalgando á *meia rêdea* soberbo ginete, prateado, garboso como um S. Jorge, cavalleiro como um Jockey...

No tempo da raia do Previsto foi excellente corredor de carreira companheiro do Adãosinho, Maneco do Veraya e Lucianinho do Cajurú...

Até hoje exerce o espinhoso e elevado cargo de Alcaide Mór da Justiça d'El-rei...

Com o curso completo de officialato dei Justitia Estatus, é o unico que conhece os cantos do Paraná e o primeiro que annotou o Regimento...

O Billo, que tudo envenena, contou-me ha tempos uma que nunca me esqueceo.

Eis o caso:

— Ignacio, pergunta o Billo, você sempre que passa certidão de qualquer intimação, não perdôa o *supra* nem o *retro*. Porque? O que é *supra*?

— Ora! O Sr. está caçoando commigo! Ha vinte annos que eu faço este serviço e até hoje não encontrei quem me fizesse tal pergunta!

— Pois então melhor, redargue o Billo, vamos lá, o que é *supra*?

— *Supra... supra...* pois *supra* quer dizer um serviço hem feito, á contento do juiz e das partes!!

— Muito bem, logo vi que você não é de brincadeira, tornou o Billo á custo contendo o riso.

— E *retro*, vamos, e *retro*?

Ah! Isto já é coisa muito diferente, responde o Ignacio agora já mais encorajado... *retro* quer dizer medida mais urgente e mais *energe* sob pena de revelar!!...

Eis porque sempre que encontro o Ignacio, lembro-me do Billo e sobre tudo das noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro...

L. CANDIDO.

### Folhinhas

RIMAS À MALHO

O Lólo todo *elegante*  
tão pedante,

Na walsinha militar  
Fez tantas asneiras, tantas,  
quantas?!!

Que até a Lálá fez chorar.

Tem tanta quêda p'ra dança  
pois não cansa,

De tanto tomar licções...

Coitado do meo *Chiquito*  
piriquito,

Piriquito dos salões!

Na minha rima trabalho  
e no malho,

Has de sempre entrar; olé!

Gostas da marcha da *Ayda*  
tão querida,

Que te faz chorar até.

«Anjo *fermoso* de louras tranças,  
Até mais logo doce Yáyá!

Nova violeta tenho guardada,

Novo decotte, tem a Lálá.»

ESTIGARRIBIA.



## [Lanterneas...

Em o numero passado d'O Sapo fez sua estreia litteraria o distincto moço B. Nicoláo dos Santos. E' mais um voluntario que acaba de se arremeter á semelhança dos cavalheiros medievos—nas rareadas fileiras dos incompreendidos a fim de quebrar, não lanças, mas pennas, nas cruzadas glorificantes, nas luctas incruentas travadas em prol do Aperfeiçoamento, em louvor a serena Arte, em honra das grandes e magnanimas Ideias. E para essa nobre campanha traz o joven estreante o poderoso contingente de uma verdadeira alma de artista, o valioso concurso de um invejavel talento retemperado e desenvolvido por sadias leituras.

Não ha, em toda a nossa Capital, quem não conheça B. Nicoláo dos Santos porque tambem não ha quem não sentisse o prazer de ouvi-lo, quando — musico emerito — arranca ao piano, violino ou mandolim, accordes divinaes que trazem todo o soberbo cunho de sua alma de Eleito.

A' sua fama de musico vae juntar-se agora a de litterato. No entanto, isso ja poderia ter succedido, pois que ha muito B. Nicoláo dos Santos entrega ao papel as suas locubrações de poeta, os seus devaneios de moço. Fez seus primeiros ensaios em companhia de Euclides Bandeira e Carlos Raposo que, mais arrojadados ou imprevidentes, atiraram-se ousadamente a Imprensa, reservando-se elle para dar esse passo somente quando tivesse a certeza de não tropeçar nas urzes do caminho.

E procedeu sensatamente!...

Contudo, se ainda encontrar urzes na estrada luminosa que vae palmilhar que estas, sob seus pés, se transformem em flores, em muitas flores.

Eis o que, ao distincto paranaense, sinceramente deseja o seu confrade e admirador

MAX.

## O Ganhenho da Minha Sogra

Senhora dos Afflicto, eterna redemptora dos que soffrem no Desespero, vem

trazer-me a suavisação do Ten Balsamo. Quero afungentar de mim o azorragueante presentimento de que a górgona da minha sogra adevinhe que estou-lhe roubando, em as horas doces, silentes (ah, si fossem cternas!) em que ella malignamente, o diabolico gazophylácio de suas inanditas revelações. Ah, Mãe dos cruciados das Sogras, eu te invoco porque foste a unica filha de Eva que não foi sogra! Permite que minha sogra ja-mais venha a descobrir que, por meio de uma chave falsa arrombo todas as noites o seu bahú para ler esses commentarios mysteriosos que causam em mim a feral sensação de vallas de cemiterio recém-abertas. Permite, finalmente, que ella ignore eternamente que desse alfarrabio sebento vou d'ora avante transcrever para «O Sapo» o registro de espantosos factos e espalhafactantes occorrencias que a nossa Sociedade caia, porem que são por ella commentados horrorosamente.

I

«Lgrimas. Velhice de lagrimas tem sido esta minha, participando das torturas que soffre a minha filha depois do caso com o patife do meu genero, cujo desavergonhismo é tal, que ha 8 annos está descancadamente a comer as sopas da minha mãe, não obstante eu, todos os dias arrumar-lhe os podres na rua e os chinellos no lombo.

Um passeio. Sahi tres-ant'hontem disfarçar as maguas por esta nossa Curityba. Na rua Quinze esbarrei nas penas de um latagão de feições estuasas, preto como azeviche o que, com voz melliflua (contraste!) me disse:

—Do coração ajasminado de vossa Augusta e dignissima individualidade, espero algum óbulo para as instituições pias d'esta Capital.

E me entregou um papelucho. Puz os oculos e ali mesmo encostada na esquina do velho coelho Poeta, comeci a lê-lo, na supposição de que fosse alguma biblia, porem vi que era um «Relatorio do Club Modelo». Relatorio!... C'os mil dianhos, um relatorio em linguagem de negrolegio, um *autem genuit* esbodegado das denominações que tem tido o dito Fronton ou Club Modelo. Benzi-me tres vezes, antes de ler o nome do dignatario do dito relatorio. Turibio... bio! *Abrenuncio!* Que nome *arripinicado*, creúdo!

Depis entrei no «Club Curitybano» afim de cobrar umas contas de engomnações de roupas de diversos. Antes não entrasse, porque lá deparei com um mocinho de cabelleira, cuja presença espectral me deu no gottó. Em me vendo com o referido papelório na mão, correu para mim, dizendo sussurrantemente: «Deixe ver, *aha* Quiteria, deixe ver,» e ia me comendo viva si um outro mocinho não intervisse:

—Deixa d'isso Pereira da Sé, fica manso. Respeita a essa senhora porque é digna...

Porem não poude continuar porque começou a tossir, a tossir n'um desespero de phytisico. Corri para salvá-lo, mesmo porque salvando-o salvava tambem o meu cobrinho de engomnação de uns peitos de camisa, mas elle afins cessou.

—Não foi nada, *aha* Quiteria, apenas uns *pés de moleques* que iam me engasgando, disse-me.

—Dê graças, *sen* *Prisão*, a mim, retorqui-lhe.

—Muito bem feito, gritou o Chagas. P'ra outra vez coma menos *pés de moleques*...

Deixei-os altercando e... safei-me. Cruzes! Na escada (que caiporismo!) escorreguei e esborracharia o nariz si não fosse o *nho* Luiz Candido que me aparou na quéda.

—Isto é arte do filho do Wanderley, que poz esta escada aqui de atravessado e apagou a luz...

—*Caólho* de..., aquelle diabo, resmunguei. Até mais ver, *nho* Luiz. Deos lhe pague.

Quando pilhei-me na rua dei tres espirros de alegria. Como já eram 8 horas da noite fui até a padaria de frente comprar uns biscoitos p'ra levar para os netinhos, os quaes em má hora foram filhos d'aquelle *rabido* do meu genero.

Na passagem porem, reparei que a chapellaria dos *nhos* Eugenio Guimarães & Companhia, está nova em folha, causou-me tão agradável impressão a ordem e o bom sortimento d'aquelle estabelecimento, que não pude resistir á teimosia de Jacob e comprei um guarda-chuva com estao de ferro que muito me ha de servir principalmente para deixar em bifés o tostado do tratante do meu genero.

E que tal a endemoninhada sogra! Pobre martyr, muito mais que o proprio M. Lima sou eu. Prometto, aqui para nós, continuar a roubar as notas da velha. Até Domingo que vem, leitores d' *O Sapo*.

SCAMANDRÓNVMES.

## Visitas

«O Debate» — que se publica em Cuyabá, (Matto Grosso), I anno, n. 49. Semanario.

«O Cysue» — anno I, n. I, deste jornal de pequeno formato que vem de apparecer na cidade de Antonina, sob a redacção do joven Izidoro C. Pinto.

«O Vigia» — Primeiro n. do *mignon* Vigia, esperamos o 2.<sup>o</sup> numero...

«O Grito do Povo» — o n. 6 do primeiro trimestre, publicado na cidade de Ubá (Minas).

Na sua primeira pagina apresenta o nosso tão querido pavilhão, em commemoração ao dia 15 de Novembro.

«A Folha Nova» — II n., anno I. Jornal que surge na legendaria Lapa.

«O Progresso» — do Rio Grande do Norte.

«A Violeta» — I n. da pequena Violeta, de Amargosa (Bahia).

Continue sempre a nos proporcionar tão doce aroma.

Gratos retribuimos.